

***Melanaphis sorghi/sacchari*: EM CINCO GENÓTIPOS DE SORGO^(*)**

Douglas Graciel dos Santos⁽¹⁾, Guilherme Souza de Avellar⁽²⁾, Nathan Moreira dos Santos⁽³⁾ Valquíria Andrade Carvalho⁽⁴⁾, Maria Lucia Ferreira Simeone⁽⁵⁾ e Nathalia Cristine Ramos Damasceno⁽⁶⁾

Palavras-chave: suscetibilidade, pulgão-do-sorgo, *Sorghum bicolor*.

A espécie *Melanaphis sorghi* (Hemiptera: Aphididae) foi descrita pela primeira vez no sorgo-sudão por Theobald (1904) e o *Melanaphis sacchari* por Zehntner (1897) na cana-de-açúcar. A característica dele que contribui para o *status* de praga do sorgo é a alta taxa reprodutiva aliada à alimentação da seiva da planta, causando injúrias severas, que podem até mesmo levar à morte das plantas. O uso de cultivares resistentes tem sido a principal estratégia de convivência com essa praga nos Estados Unidos. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes genótipos de sorgo sobre variáveis biológicas deste pulgão. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Ecotoxilogia da Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas-MG, em condições controladas (26 ± 2 °C; $70 \pm 10\%$ UR; foto período de 12 horas). Assim, ninfas de primeiro ínstar provenientes da colônia do laboratório foram isoladas em frascos de 70 ml, com ágar e um corte da folha em formato circular com diâmetro médio de 14 mm. Foram avaliados cinco diferentes genótipos de sorgo, sendo eles: {ATF54*(ATF54*ARG-1 F1)} -2-7-1-1-3A, IS10662B, BRS655, BRS Ponta Negra e BRS373. Eles foram acompanhados diariamente e foram avaliadas as variáveis: número de dias do período pré-reprodutivo, número de ninfas por dia, mortalidade das ninfas, fecundidade (número total de ninfas), longevidade e período reprodutivo em dias. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com cinco repetições, sendo cada repetição com 10 frascos. Os dados obtidos foram analisados pela ANOVA e comparados usando-se o teste de Tukey ($P = < 0,05$). Fecundidade, número de ninfa/dia e mortalidade não foram significativos entre os genótipos. A fecundidade teve o número médio de 51,61 ninfas, com média de 5,9 ninfas/dia, e a mortalidade de ninfas teve uma taxa média 45,2%, para todos os genótipos. Nas variáveis período pré-reprodutivo, período reprodutivo e longevidade do pulgão houve diferença significativa para pelo menos um dos genótipos. O genótipo BRS373 teve o período reprodutivo estatisticamente igual ao BRS Ponta Negra, 4,74 e 4,26 dias, e maior que os demais genótipos, com tempo médio de 4,12 dias. Para período reprodutivo e longevidade, o genótipo BRS373 foi o maior estaticamente, com 11,87 e 19,24 dias, comparado com médias dos demais genótipos, de 7,76 e 12,66 dias. O genótipo BRS373 foi o que teve maior efeito positivo sobre a vida útil do pulgão, pois teve maior período reprodutivo e longevidade.

* Fonte financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

⁽¹⁾Engenheiro Agrônomo, Mestrando do Departamento de Ciências Agrárias da Univ. Fed. de São João del-Rei, Sete Lagoas-Minas Gerais. E-mail: gracioldouglas@gmail.com

⁽²⁾Engenheiro Agrônomo, Doutorando do Programa de Bioengenharia da Univ. Fed. de São João del-Rei, São João del-Rei-Minas Gerais. E-mail: guilherme_avellar@hotmail.com

⁽³⁾Estudante de graduação em Engenharia Agrônoma na Universidade Federal de São João del-Rei, Estagiário na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: nathansantos741@gmail.com

⁽⁴⁾Estudante curso de Engenharia Agrônoma, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus de Sete Lagoas, Rodovia MG-424, Km 47, Bairro Indústrias, Caixa Postal 56, Sete Lagoas-MG. E-mail: valquiriaandradecarvalho@gmail.com;

⁽⁵⁾Pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-Minas Gerais. E-mail: marialucia.simeone@embrapa

⁽⁶⁾Biólogo do Centro Universitário Monsenhor Messias, Sete Lagoas-Minas Gerais. E-mail: nathaliacrdamasceno@gmail.com